

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A VIABILIDADE DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS NO EXTREMO SUL DA BAHIA

Cleverson Carlos Pereira¹

Edmar Reis Thiengo²

RESUMO

O presente estudo é uma parte da pesquisa da dissertação sobre Educação Não Formal e seus Espaços no Extremo Sul da Baiano. O objetivo principal deste trabalho consiste em discutir elementos para a viabilização de um Centro de Ciências, espaço de Educação Não Formal para o Extremo Sul da Bahia. Para tanto, este estudo aplicou as técnicas de entrevista semiestruturada com os professores com foco na percepção deles sobre o ensino, a partir da Educação Não Formal. Buscou-se ainda, compreender as expectativas dos entrevistados com relação a viabilização do Centro de Ciências para a região. Estudar a questão proposta foi relevante, considerando que, a partir de um olhar mais amplo sobre o tema, será possível interferir na realidade do Ensino de Ciências do Extremo Sul da Bahia.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Centro de Ciências; Museu; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The present Article aims to analyze some of the functions of professor Ignatian ahead to the challenges of the contemporary world. Initially it highlights the current context, marked particularly by a great deal of information, technological means and its effects on the ways of being and living in the world. This context is studied with great property by Zygmunt Bauman, one of the most respected sociologists of Contemporaneity. Then, it presents the historical period in which it was founded the Society of Jesus, the social reflex of this creation, as well as the assumptions and the contributions of St Ignatius of Loyola. Finally, it emphasizes the role of the teacher of the Ignatian Pedagogy. From the Legacy of Saint Ignatius, the Ignatian teacher is invited to contribute from their pedagogical practice, and, above all through their witness of life, for the integral formation of the students who join in the institutions of the Company of Jesus, thus enabling, formation of critical and aware citizens, concerned and active in search of creative and responsible initiatives, seeking to transform the reality in view of a common good.

KEYWORDS: Educacion, Contemporaneity, Ignatian Pedagogy, Ignatian Teacher, Company of Jesus

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação *Scripto Sensu* – Mestrado. Profissional em gestão social, educação e desenvolvimento regional - Faculdade Vale do Cricaré (FVC). cleversonmg@yahoo.com.br

² Professor titular do mestrado profissional em gestão social, educação e desenvolvimento regional - Faculdade Vale do Cricaré (FVC).

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de um recorte da pesquisa de campo da dissertação do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade do Vale do Cricaré. O tema aqui escolhido é em virtude da mesorregião do sul baiano merecer e necessitar de um Centro de Ciências que permita aos educadores ampliarem suas possibilidades de trabalho junto à comunidade. Atualmente o IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro) aponta um índice de 3,9% da área de Ciências para o Extremo Sul da Bahia contra, por exemplo, 5,8 % do Estado de Minas Gerais, 5,7% do Estado de Santa Catarina e 5,4% do Estado de São Paulo. Percebe-se uma defasagem da Região Sul e Sudeste em relação ao restante do país. E uma das possíveis razões está atrelada ao avanço de Espaços de Educação Não Formal principalmente destas regiões. É no contexto dessas novas discussões que surge o conceito de Educação Não Formal, a qual é definida por Gonh como:

[...] Sem atributos, sem organização por séries/idade/conteúdos; sem atuação sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do empowerment do grupo, criando o que alguns analistas denominam o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo (GONH, 2006, p. 28).

A este respeito, portanto, é pertinente refletir sobre a Educação Não Formal como aquela que se aprende, por meio dos processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços coletivos e em ações cotidianas, em que as pessoas se influenciam mutuamente.

O grande educador é o outro, aquele com quem o indivíduo interage e ou se integra. Dessa forma, a Educação Não Formal tem adquirido maior visibilidade na medida em que a educação, genericamente falando, está sendo percebida como direito e, conseqüentemente, componente de acesso ao poder e à participação política. A este respeito, Freire afirma que:

Antes de tornar-me um cidadão do mundo, fui e sou um cidadão do Recife, a que cheguei a partir de meu quintal, no bairro da Casa Amarela. Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidades tenho de me espraçar, me mundializar. (FREIRE, 2000, p.25)

Neste sentido, cabe apresentar algumas iniciativas voltadas para o desenvolvimento desta temática, a exemplo do olhar do Ministério da Educação, através do Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos - PNEHDH (2008, p. 43), que compreende seis dimensões para a Educação Não Formal:

- *A qualificação dos indivíduos para o trabalho;*
- *A adoção e exercício de práticas voltadas para a comunidade;*
- *A aprendizagem política de direitos através da participação em grupos sociais;*
- *A educação realizada na e pela mídia;*
- *A aprendizagem de conteúdos da escolarização formal em modalidades e esferas diversificadas; e, finalmente,*
- *A educação para a vida, no sentido de garantir a qualidade de vida.*

De acordo com o guia Centros e Museus do Brasil 2009 da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC), juntamente com a Casa da Ciência (Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ) e o Museu da Vida (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz), observa-se que a região Sudeste concentra 112 (cento e doze) das organizações listadas na edição do guia 2009 e a região Sul, 41 (quarenta e uma). Já as instituições de Espaços Não Formais para a Educação em Ciências nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste não passam de 37, de acordo com a ABCMC. No mapa abaixo percebemos como as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste são menos favorecidas na distribuição de Espaços de Educação Não Formal.

MAPA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS CENTROS DE CIÊNCIAS NAS REGIÕES BRASILEIRAS



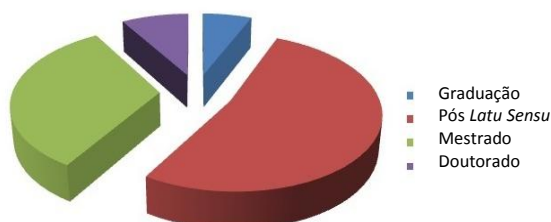
O ambiente da pesquisa se deu no Extremo Sul da Bahia, mais apropriadamente na região atualmente chamada de Costa das Baleias, que abrange os municípios de Teixeira de Freitas, Itamaraju, Prado, Mucuri, Nova Viçosa, Caravelas, Alcobaça, Medeiros Neto, Itanhém, Vereda, Ibirapuã, Lajedão e Jucuruçu, com professores da Educação Básica e Tecnológica.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA E RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados e discussões relativos ao estudo com base na análise das entrevistas aplicadas aos professores, sujeitos dessa pesquisa. Trata-se de apresentar as impressões que emergiram da vivência desses educadores, a partir da coleta implementada através de instrumento específico, a saber, um questionário semiestruturado (Apêndice A).

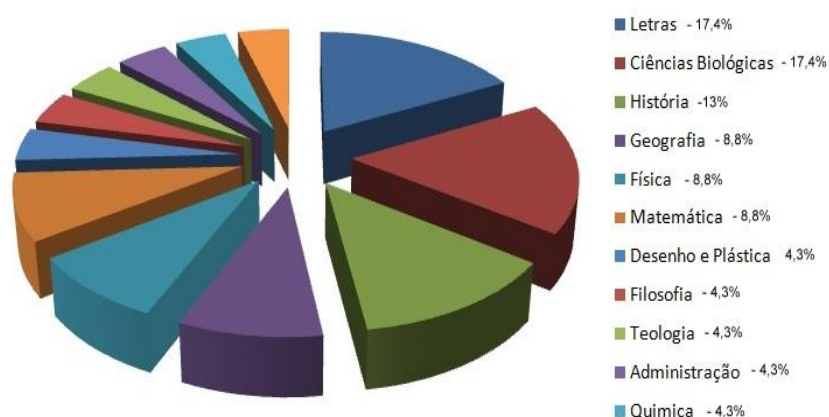
A análise das informações, bem como, a conversa com os professores envolvidos permitiram a consolidação de um pensamento coletivo favorável ao projeto de criação do Centro de Ciências. Tais pensamentos mostram o entendimento dos profissionais, sujeitos que lidam diretamente com a comunidade.

GRÁFICO 1 – NÍVEL DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA



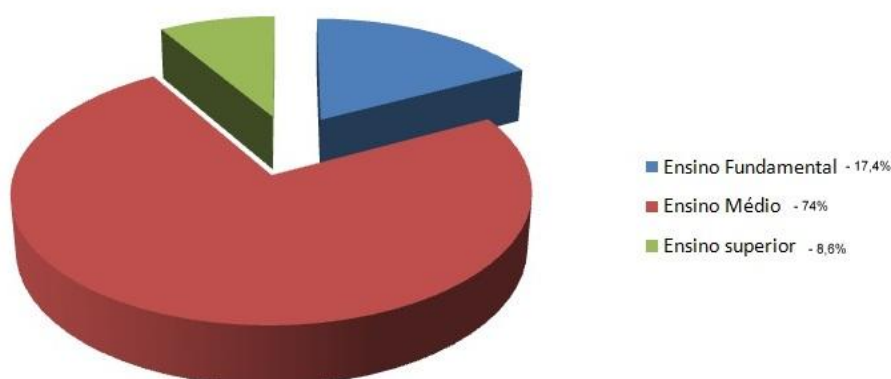
Para a viabilização da pesquisa optou-se pela entrevista com professores de diversas áreas de conhecimento. Tal intento se deu pelo desejo de atingir o objetivo geral deste estudo, com base nos pontos comuns elencados durante a pesquisa. Assim, buscou-se identificar uma metodologia capaz de solidificar a construção desse Centro, atendendo às diversas áreas representadas na discussão. No tocante à formação dos sujeitos, foi possível observar que a grande está empenhada quanto ao processo de qualificação, sendo que 41,3% possuem mestrado ou doutorado.

GRÁFICO 2 – ÁREAS RELATIVAS À GRADUAÇÃO DOS PROFESSORES

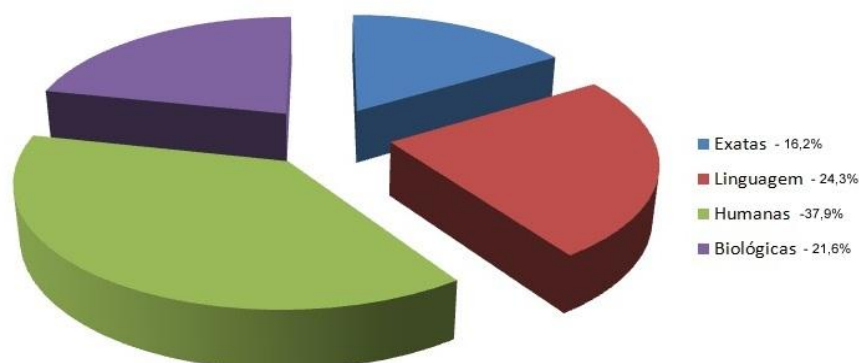


Foi possível identificar o caráter diversificado das áreas de especialização dos professores participantes da pesquisa, estando entre as principais: Educação, Matemática, Linguagem, Química, Entomologia, Filosofia, Geografia, Literatura. E ainda, Ensino da Física, Filosofia, Geografia, História da Arte, História da Cultura Afro-brasileira, Química orgânica, Zoologia Aplicada, Ecologia. O resultado aponta para o déficit na formação de professores das exatas, demandando ações efetivas por parte do governo.

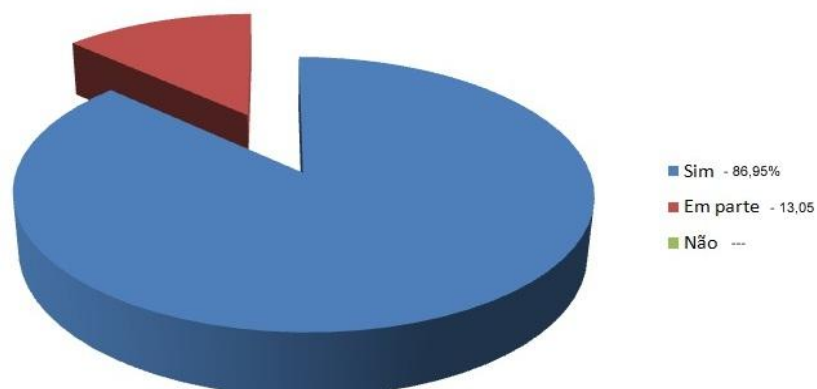
GRÁFICO 3 – MODALIDADE DE ENSINO EM QUE ATUAM



Em relação às Modalidades de Ensino, observou-se que os professores atuam em mais de uma modalidade, tais como Ensino Fundamental Séries Iniciais, Ensino Fundamental Séries Finais, Ensino Médio, Ensino Técnico e Tecnológico, além do Ensino Superior. Com efeito, as modalidades consideradas para o estudo foram Fundamental, Médio e Superior, sendo que o nível Médio lidera quanto às vinculações dos sujeitos, com cerca de 74%.

GRÁFICO 4 - ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os professores entrevistados lecionam diversas disciplinas. Alguns mais de uma. Para melhor compreender os dados da pesquisa, as informações foram organizadas por áreas de atuação: Exatas, Linguagem, Humanas, Biológicas. Observa-se que a área das exatas é a que tem menor número de profissionais.

GRÁFICO 5 - A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA A EDUCAÇÃO FORMAL

Quando perguntados sobre suas impressões em relação à colaboração da Educação Não Formal para a Educação Formal, todos os entrevistados julgaram como importante, de maneira que surgiram algumas manifestações de apoio, tais como:

- P1 - *“Leva o aluno realizar outras descobertas.”*
- P2 - *“Muitas vezes a profissionalização ocorre fora do espaço escolar.”*
- P3 - *“É em conjunto com ela que o profissional produz um trabalho real.”*
- P4 - *“O conhecimento formal deve ser contextualizado.”*

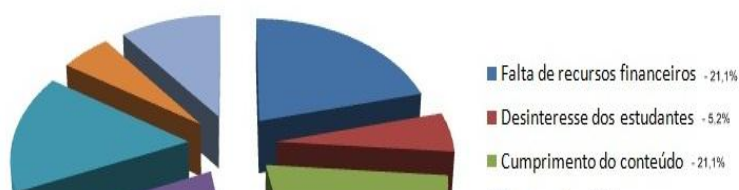
Observa-se nessas falas utilizadas aqui como exemplo e em outras emitidas pelos entrevistados, um ponto em comum: o entendimento de que a Educação Não Formal contribui com o enriquecimento da Formal, reiterando os postulados de Gohn (2005, p. 45) quando afirma que a Educação Não Formal tem campos que correspondem a sua área de abrangência, sendo:

- 1º *A aprendizagem política dos direitos dos sujeitos, enquanto cidadãos;*
- 2º *Capacitação para o trabalho, identificação de habilidades e/ou potencialidades;*
- 3º *Aprendizagem para o exercício de práticas para solução de problemas do cotidiano;*
- 4º *Aprendizagem dos conteúdos da educação formal em formas e espaços diferenciados;*
- 5º *Educação desenvolvida na e pela mídia, em especial a eletrônica;*
- 6º *Educação para a vida relacionando-se com as práticas políticas e sociais de seu entorno.*

Quando questionados quanto à contextualização de suas aulas, apesar de todos julgarem a Educação Não Formal como importante, ao falar de sua própria prática houve diversidade, pois muitos não costumavam contextualizar as aulas em espaços fora da sala de aula. Então, pontuaram os motivos que os impediam de realizar atividades em espaços de Educação Não Formal.

GRÁFICO 6 – DIFICULDADES QUE IMPEDEM A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AULAS

UNESC, Criciúma, v.

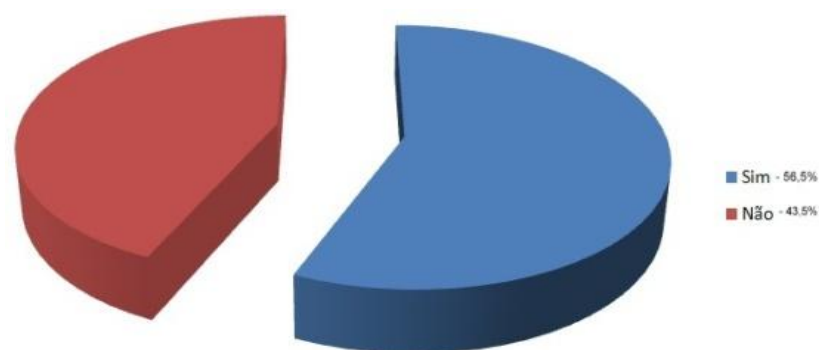


No questionário, foram apresentadas algumas opções de problemas para contextualização das aulas. Os professores podiam ainda identificar outros problemas, de maneira que surgiram as seguintes demandas: falta de recurso financeiro, necessidade de cumprimento do conteúdo, burocracia para conseguir a visita. Essas questões foram seguidas por falta de transporte, falta de tempo, política educacional e desinteresse dos estudantes.

Quando questionados sobre os locais que já trabalharam com os alunos, visando a uma aula contextualizada, muitos espaços surgiram. Interessante observar que muitos deles não existem na cidade onde foi realizada a pesquisa (Teixeira de Freitas), o que leva à constatação de que foi necessário que estes profissionais se deslocassem para outras cidades e estados, a fim de realizar seu trabalho. Traz também a percepção de que um Centro de Ciências facilitaria o trabalho dos mesmos.

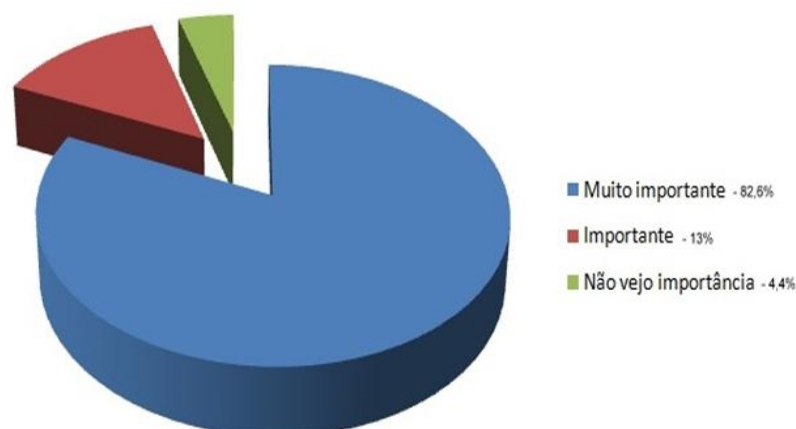
Na continuidade da pesquisa e busca do entendimento da prática do professor, os participantes da entrevista foram questionados sobre sua experiência com visitas a Museus. Interessante observar que apesar de não existir Museus ou Centros de Ciências no Extremo Sul da Bahia, um maior número de professores entrevistados declarou frequentar estes espaços.

GRÁFICO 7 – PROFESSORES QUE FREQUENTAM MUSEUS



Fica claro ainda que o número expressivo de professores que não costuma visitar museus deve-se a ausência de tais ambientes na região. Diante desses resultados coube saber se os entrevistados julgavam importante que os alunos visitem museus, apresentando as seguintes opções: *muito importante, importante, ou não vejo necessidade.*

GRAFICO 8 – IMPORTÂNCIA DA VISITA AOS MUSEUS

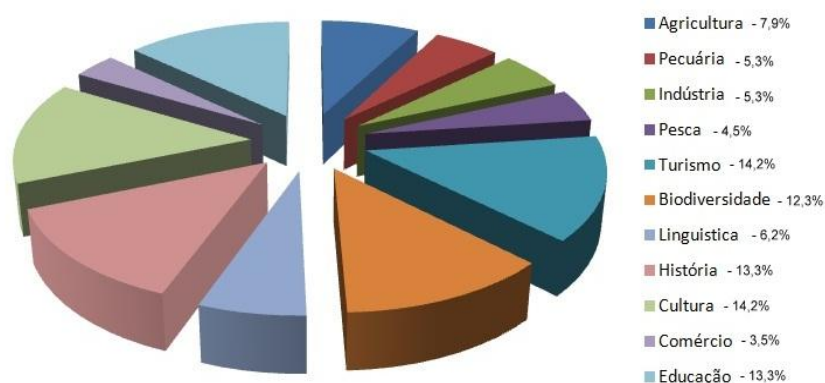


É evidente que a maior parte dos entrevistados julga como muito importante a visita a museus, o que confirma a ideia da criação de um Centro de Ciências na região do Extremo sul da Bahia, haja vista, que está é carente de tais meios.

No tocante ao local mais adequado para a implantação do Centro de Ciências foram apresentadas 13 cidades do entorno: Teixeira de Freitas, Itamaraju, Nova Viçosa, Mucuri, Itanhém, Medeiros Neto, Lajedão, Ibirapuã, Vereda, Jucuruçu, Prado, Alcobaça e Caravelas. Na visão dos professores, Teixeira de Freitas é o local mais adequado para essa implantação, tendo aparecido 19 indicações.

Em seguida a entrevista continuou, com o seguinte questionamento: Sabemos que as Ciências são aplicadas para o bem comum da sociedade em diversos campos. Analisando a região, quais seriam as forças que poderiam se associar para a construção do Centro de Ciências de forma significativa para a comunidade? A partir deste questionamento, elaborou-se o gráfico a seguir

GRÁFICO 9 – PRINCIPAIS FORÇAS DA REGIÃO



Quanto à participação da comunidade, todos os entrevistados acreditam que é importante e relevante tal envolvimento. Acreditam também que além da comunidade, parcerias podem ser firmadas com ONGs, Institutos de Educação, Escolas, Museus, Associações, Faculdades, entre outros. Todos acreditam que essas parcerias poderiam ser rotativas, de modo que todos pudessem participar em diversos e variados momentos.

Quanto ao acompanhamento dos alunos no Centro de Ciências, 47,5% julgam importante a presença um monitor e 52,5% não vêem necessidade dessa presença. Quanto à oferta de cursos dentro deste espaço de Educação Não Formal, 65,2% julgam importante a viabilização desses e 34,8% não julgam necessária a importância de cursos. Quanto a participar dos cursos oferecidos, os professores entrevistados posicionaram-se favoravelmente, indicando a necessidade de estabelecer horários flexíveis.

A questão 20 da entrevista trazia o seguinte questionamento: Enumere pelo menos duas expectativas em relação à viabilização de um Centro de Ciências no Extremo Sul da Bahia. Foi interessante observar que, apesar desta pesquisa de campo atingir professores de diversas áreas de conhecimento, as expectativas foram semelhantes. Assim, muito foi dito sobre: Reconhecimento da região, resgate histórico da região, desenvolvimento científico do aluno e espaço de interação e lazer.

- P5 - *“Promover conscientização e valorização dos recursos da região.”*(Prof. de Administração)
- P6 - *“Oferecer momentos de interação entre os alunos, professores e profissionais.”.* (Prof. de Geografia)
- P7 - *“Enriquecer o conhecimento em todos os campos, esclarecer a história da região, valorizar a geração passada.”.* (Prof. de Biologia)
- P8 - *“Vivenciar histórias novas, contextualizar conhecimentos adquiridos e interação social.”* (Prof. de Matemática).

Por fim, encerra-se a entrevista com o questionamento: O que você esperaria encontrar em um Centro de Ciências no Extremo Sul Baiano? Neste ponto as respostas foram ricas de detalhes e dão a dimensão de como os professores vislumbram a estruturação desse Centro de Ciências. A primeira observação diz respeito ao Desenvolvimento Cultural e Regional.

Grande parte dos entrevistados percebem este espaço como oportunidade de crescimento regional

- P9 - *“Inserir a região no cenário científico nacional; aproveitamento cultural para a comunidade local e região; inserir as secretarias municipais de Educação e Cultura para a efetivação do museu.”* (Prof. de Metodologia do ensino da Química)
- P10 - *“Resgatar a história da região com documentos fundamentados sobre todos os municípios; investimentos contínuos nesse projeto de todos os interessados no tema; implantação de atividades interativas com a comunidade”.* (Prof. de Biologia)
- *Outro ponto bastante citado diz respeito às questões físicas, biológicas e éticas.*
- P13 - *“Planetário, acervo fotográfico da região e resgate da cultura indígena da região”.* (Prof. de História)
- P14 - *“Enfoque sobre as questões climáticas, pesca, ecológica, marinha e manguezal da região”.* (Prof. de Química)
- P15 - *“Espécimes de flora e fauna, riquezas medicinais e estudos geológicos da região”.* (Prof. de Português)

Quanto à estrutura os professores também fizeram diversos apontamentos.

- *P16 - “O museu deve ter característica interativa, deve envolver o público, sugiro que tenha um ambiente similar aos recreativos aplicando os conceitos relativos às diversas áreas.” (Professor de Física)*
- *P17 - “Laboratório de Ciências com fácil acesso; laboratório de Artes e artesanatos.” (Professor Filosofia)*
- *P18 - “Laboratório de Ciências, Química e Biologia; Observatório astronômico; Laboratório de Física; Laboratório de Cartografia.” (Professor de Geografia)*
- *Quanto as prováveis atividades também foram muitas as contribuições dos entrevistados:*
- *P19 - “Promover exposições com projetos criados e realizados pelos alunos e professores de toda a região; participar do circuito nacional de divulgação científica com exposições, workshops e feiras de ciências...” (Professor de Filosofia, Sociologia e Religião)*
- *P20 - “Divulgação científica, visitas técnicas.” (Professor de Física)*
- *P21 - “Ter atrativos que atendam as expectativas de faixas etárias diferentes.” (Professor de Zoologia Aplicada)*

Assim, fica evidente que os professores entrevistados anseiam pela construção de um Centro de Ciências, ancorado numa perspectiva multidisciplinar que tenha uma tripla missão: ensino, pesquisa e cultura, perpassando o ensino apenas científico. Esperam ainda um espaço que sirva à sociedade do Extremo Sul da Bahia e adjacências, atuando dentre outras coisas como elemento de desenvolvimento regional.

O CENTRO DE CIÊNCIAS QUE SE PRETENDE CONSTRUIR

O Extremo Sul da Bahia possui uma inegável vocação cultural, ambiental, educacional, abrigando elementos físicos e humanos que contribuem diretamente para a

UNESC, Criciúma, v. 4, nº1, Jan/Jun 2015. Criar Educação – PPGE – UNESC.

formação do Centro de Ciências aqui proposto. Partindo dos conhecimentos adquiridos na pesquisa teórica e de campo identificam-se elementos passíveis de constituírem de forma concreta este espaço.

O Centro de Ciências Costa das Baleias

Começamos pela sugestão do nome do Centro de Ciências. Por estarmos na região que recentemente foi dividida, surgindo assim, da divisão do Extremo Sul Baiano a Costa do Descobrimento e a Costa das Baleias, sendo a última composta pelos 13 municípios que são apresentados na pesquisa como território de referência, surgiu a proposta do nome Centro de Ciências Costa das Baleias, com sede em Teixeira de Freitas.

Objetivos do Centro de Ciências Costa das Baleias

O Centro de Ciências Costa das Baleias será um espaço dedicado à divulgação científica e tecnológica, tendo caráter multidisciplinar que desenvolverá e apoiará atividades relacionadas à educação científica em todos os níveis de ensino, contribuindo para um ensino contextualizado e dinâmico, oferecendo à população uma nova opção de lazer, com caráter sócio-científico e cultural, propiciando aos visitantes interesse pelo conhecimento em diversas áreas, além de oferecer atrativos turísticos e entretenimento.

O projeto que se almeja realizar embasa-se nas ideias compartilhadas entre os professores partícipes da pesquisa, seguindo a nova tendência entre os museus que procura envolver o participante em suas atividades, de modo que este se constitua sujeito ativo no processo de apreensão do conhecimento.

Almeja-se que o mesmo una as diversas nuances da Educação Não Formal com a Educação Formal, a partir de diversos arranjos conceituais, retirados do ambiente e da sociedade que o compõe. Assim, pretende-se unir histórias utilizadas para criar exposições, programas audiovisuais e produções digitais para novos e antigos habitantes da região do Extremo Sul da Bahia, além dos visitantes.

Este espaço terá na tecnologia seu apoio fundamental, pois oferecerá novas possibilidades não só para aumentar o acesso e a interpretação, mas também para fazer uma ponte entre memória histórica e memória coletiva, instituindo-se um material que represente uma biografia cultural da uma região. Tendo o apoio tecnológico como ponto fundamental, serão utilizados programas de interpretação de outras línguas em algumas exposições e experimentos.

Outro ponto favorável à implantação do Centro de Ciências Costa das Baleias é a concentração de instituições de Ensino Superior na região, o que pode possibilitar o envolvimento destes acadêmicos no trabalho de desenvolvimento no espaço das Ciências. Além disso, anseia-se o apoio de parceiros do setor comercial, industrial, agropecuário, bem como, de cooperativas e de outros projetos sociais e ambientais que se localizam no entorno e em cidades vizinhas de Teixeira de Freitas. O Centro de Ciências será um espaço inovador no campo do Ensino das Ciências, respeitando as normatizações do ICOM, primando por um empreendimento sustentável.

Espaços e Atividades a serem Desenvolvidas no Centro de Ciências Costa das Baleias

Para atender os objetivos descritos no item anterior, foram feitas diversas pesquisas de modelos de Centro de Ciências pelo Brasil e pelo Mundo, que estão cumprindo as metas propostas em sua missão. Também levamos em consideração aspectos culturais, sociais, econômicos e geográficos da região do Extremo Sul da Bahia que favorecem a criação deste Espaço de Educação Não Formal. Através das entrevistas, tivemos certeza de quais atividades desenvolvidas no Centro de Ciências Costa das Baleias, de fato atenderiam aos anseios da população regional. Seguem abaixo os espaços e atividades a serem implementadas:

Aldeia das Ciências - Este espaço dará atenção aos trabalhos na área da Etnociências, reconhecendo a Ciência Indígena e Quilombola, inseridas em nosso contexto regional. Ficará a cargo de trabalhar questões de fenomenologia das tribos Pataxós e dos Quilombos de Helvécia e Volta Miúda, trazendo aos visitantes do Centro de Ciências a experiência dos primeiros habitantes na região do Extremo Sul da Bahia.

Oca Científica – Este espaço é uma experimentoteca das Ciências, abrigando experimentos que possam ser entendidos por todo o público, até pelas crianças. Desde modo, a Educação Científico-Tecnológica será abordada desde a tenra idade, sem prejuízos ao currículo, incentivando os estudantes a observarem e indagarem o mundo que os cerca. A Oca científica será composta por quatro aldeias que terão nomes das Aldeias Indígenas que atualmente ocupam as áreas próximas ao Monte Pascoal nas cidades de Prado e Itamaraju na região da Costa das Baleias.

Aldeia Tawa (Espaço da Física) - este ambiente faz parte da Aldeia Científica com foco em experimentos voltados a explicar fenômenos físicos relacionados às áreas da Mecânica, Termodinâmica e Eletromagnetismo. Mostrará como a Ciência Física está inserida no nosso cotidiano de forma explícita, desde o momento que acordamos até a hora em que dormimos.

Aldeia Tibá (Espaço da Biologia) - será reconhecido como área da Vida, pois tem como proposta apresentar os Reinos Animal, Vegetal, Monera, Protista e Fungi para as pessoas que o visitam, bem como trabalhar questões envolvendo a saúde, como por exemplo, prevenção e tratamento de doenças comuns na região. Também pertencerá à Aldeia Científica.

Aldeia Pequi (Espaço da Química) - terá o compromisso de desmistificar a Ciência Química para os visitantes da Aldeia Científica. Experimentos químicos não faltarão para surpreender os olhares durante a visitação. A farmacologia será um tema abordado dentro deste espaço com foco na composição dos elementos químicos. A Tabela Periódica aparecerá em formato interativo.

Aldeia Kaí (Espaço da Matemática) - terá o privilégio de sediar a Ciência Mãe Matemática dentro da Aldeia Científica. Este local trabalhará como suporte ao ensino desta disciplina, trazendo estratégias pedagógicas eficientes para auxiliar os professores da área, fazendo uso de softwares, de simuladores e de outros materiais.

Os outros espaços do Centro de Ciências Costas das Baleias buscam atender as expectativas dos educadores da região de um espaço das Ciências Naturais que contemplasse as outras áreas do conhecimento. Por isso, seguimos a mesma linha de

pensamento, adotando o nome dos outros departamentos o nome das aldeias indígenas que também se localizam na região da Costa das Baleias.

Aldeia Águas Belas (Encontro das Águas) - o Centro de Ciências Costa das Baleias terá o prazer de sediar um espaço voltado ao encontro dos projetos existentes na região voltados a vida marítima e aos moradores das cidades praianas. Projetos como Baleia Jubarte, Projeto TAMAR, Projeto Manguezal e Projetos que são desenvolvidos no Arquipélago de Abrolhos terão oportunidade de serem divulgados alternando entre si de forma que este espaço de educação Não Formal esteja sempre com uma cara nova.

Aldeia Nova (Planeta da Astronomia) - este espaço ímpar dedicará aos estudos da Ciência Física voltada para os Astros do Céu Baiano. A astronomia é uma ciência pesquisada desde os primórdios das gerações antigas que merece nossa atenção hoje. Por isso este local terá um Planetário para os visitantes conhecerem as riquezas do nosso Sistema Solar, tendo possibilidade de projetar um céu com diversas estrelas ou uma viagem a lua ou ainda, reproduzir o movimento de rotação e translação do planeta Terra. Esta área contará com um observatório para desvendar os segredos de nossa galáxia.

Aldeia Craveiros (Jardim das Ciências) - esta área será destinada ao projeto de educação profissional em Jardinagem tendo como objetivo complementar a formação de jovens. O curso será dirigido prioritariamente aos jovens, moradores de comunidades populares e ou estudantes da Rede Pública de Ensino, que buscam capacitação em uma área em que possam atuar como profissional ou que sirva como base para um futuro curso superior.

Aldeia Alegria Nova (Espaço das Artes e Cultura) - com o objetivo de atender as expectativas dos educadores este espaço será único, pois resgatará a cultura local, que, diga-se de passagem, é bastante rica. Terá um Teatro-Escola onde serão valorizadas as artes cênicas, a música, a poesia, bem como, abrigará projetos de educação nestas áreas. As apresentações dos grupos formados nesta escola de artes acontecerão preferencialmente neste espaço.

Aldeia Corumbauzinho (Resgate da história Afro-Indígena) - como não poderia faltar, temos o espaço da socialização das culturas africanas e indígenas, aproveitando a grande contribuição da região na história dessas duas etnias e os arcabouços que se localizam na mesma. Um espaço de debates para as questões de valorização da história, da cultura destes

povos. Abrigará projetos que devam contribuir para o reconhecimento e revitalização dos hábitos e costumes dessas raças. O espaço terá um projeto de conhecimento das línguas e dialetos Afro-Indígenas.

Praça do Descobrimento Monte Pascoal - esta área externa do Centro, além de ser ideal para atividades ao ar-livre, é um espaço que convida o visitante à descoberta. Nesta praça estará exposta uma réplica das Caravelas usadas por Pedro Álvares Cabral para descobrir o Brasil, além de materiais indígenas que nos remetem à época, minerais que foram encontrados na região que levou a exploração dos estados de Minas Gerais e outros artefatos que nos relembram a história do início da colonização até os tempos da ferrovia Minas-Bahia, que utilizava o Porto de Caravelas.

Canoa das Ciências (Ciência Móvel) - é um projeto do Centro de Ciências Costa das Baleias, que vise realizar atividades direcionadas aos públicos não frequentadores do Centro de Ciências, por meio de exposições itinerantes e atividades extramuros. Neste aspecto, a popularização das Ciências acontecerá através do Ônibus, Caminhão ou Van com Ciência.

Com a implementação deste conjunto de ações e ideias, acredita-se firmemente que o Centro de Ciências, enquanto Espaço de Educação Não Formal, terá uma inserção ativa no contexto da comunidade do Extremo Sul Baiano, gerando benefícios para a população, de maneira contínua e alinhada aos Espaços de Educação Formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitas as vozes que colaboraram com a tessitura desse trabalho. Distintas, oriundas dos livros, dialogaram com os olhares dos professores partícipes dessa pesquisa e com os anseios do pesquisador, que aqui se confirmaram. Tais diálogos foram, pouco a pouco, decompondo visões para, em seguida, recompô-las, promovendo novas percepções quanto à Educação Formal e Não Formal.

Nesse sentido, outros espaços educativos externos à escola precisam ser ampliados e melhor estudados. Fato que não exclui o papel crucial que a escola possui na formação do indivíduo, mas, ao contrário, compreende que o conhecimento se constitui a partir de diferentes práticas pedagógicas desenvolvidas em outros espaços educativos como, por exemplo, os Centros de Ciências.

Os depoimentos aqui analisados mostram que todos os participantes da pesquisa reconhecem os Centros de Ciências como espaços propícios para a Educação Não Formal e os vários sentidos que esta pode dar à Educação Formal, bem como revelam que grande parte do grupo tem como objetivo empregar tais conhecimentos em suas práticas futuras.

O Centro de Ciências que aqui se propõe deve ser entendido como espaço de ações educativas e de comunicação/popularização, caracterizado pelos elos e relações estabelecidas, sendo estas pautadas na valorização social e cultural dos indivíduos, através do estabelecimento de parcerias e trabalhos coletivos, onde todos são valorizados e considerados em todas as etapas do trabalho.

Apresentou-se a viabilidade de um projeto que trabalhe a partir de temas concretos, presentes no cotidiano dos sujeitos, vislumbrando o entorno da cidade de Teixeira Freitas, local apontado pelos participantes da pesquisa como ideal para a implantação do Centro. Assim, busca-se concretizar a popularização do conhecimento, colaborando para a participação efetiva da população e colocando-se a serviço da comunidade. Deste modo, os sujeitos sociais envolvidos direta ou indiretamente no processo de constituição do espaço tendem a favorecer mudanças que visem à melhoria da educação no Extremo Sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

ABCMC - Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência. **Centros e museus de ciência do Brasil 2009**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Uneso, 2000.

GASPAR, Alberto. **Museus e Centros de ciências: conceituação e proposta de um referencial teórico**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 1993.

GOHN, M. da G. **Educação não formal: participação da sociedade civil e colegiadas na escola**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, jan./mar, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E. M, MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**.

UNESC, Criciúma, v. 4, nº1, Jan/Jun 2015. Criar Educação – PPGE – UNESC.

5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

VON SIMSON, Olga Rodrigues, PARK, Margareth Brandini e FERNANDES, Renata Sieiro, (org). **Educação não formal: cenários da criação**. Campinas:UNICAMP, 2001.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2010.

MAURÍCIO, L. A. **Centro de Ciências: origens e desenvolvimento - uma relação sobre seu papel e possibilidade dentro do contexto educacional**. Dissertação Mestrado. São Paulo: USP, 1992.

MOREIRA, I. de C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil**. Revista Inclusão Social – IBICT, vol 1 n2, 2006.

GOUVÊA, G., MARANDINO, M., LEAL, M. C. **Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência**. Rio de Janeiro: Acess, 2003. 233p.

COPYRIGHT

Direitos autorais: Os autores são os únicos responsáveis pelo material incluído no artigo.